



50 ANOS DE MONTESSORI

NO MENINO JESUS



AMOR



MARIA
MONTESSORI

50 ANOS DO MÉTODO
MONTESSORI
1973/2023

Luciano
martins



Montessori transcende tempo e lugar

Lançamos, no final de agosto, o ano comemorativo dos 50 anos de Montessori no CEMJ, adotando como lema: **Montessori transcende tempo e lugar**, justamente para mostrar a atualidade dessa pedagogia hoje presente em quase todos os países do mundo e em escolas privadas e públicas. Uma linda criação do nosso artista Luciano Martins, visível no painel frontispício do edifício-sede e também nos *outdoors* espalhados na cidade, destacam a memória desse evento.

Dentro das comemorações, realizamos uma noite celebrativa em que reunimos as Irmãs Diretoras e muitas outras Irmãs, profissionais e benfeitores que marcaram época no CEMJ pela sua liderança, competência, ousadia, criatividade, dedicação e entrega à causa da educação. Nas sucessivas etapas dessa história, foram conquistados significativos progressos com valores consistentes e inovações correspondentes às demandas de cada tempo deste meio século. A melhor palavra é GRATIDÃO a cada um que ajudou a escrever esta história.

Hoje, contemplamos com alegria o crescimento da obra, com três unidades: **CEMJ-Sede**, **CEMJ-Santa Mônica**, **CEMJ-Santa Inês (MA)**; soma-se à obra o Memorial CEMJ, a Livraria CEMJ e o Centro de Estudos Montessori. Desse conjunto, dá para aquilatar a força institucional do CEMJ! Este ano o CEMJ-Sede recebeu um novo *layout* nas salas do Fun-

damental II; também recebeu novo telhado, com a cobertura de placas solares; é um investimento que vai refletir os benefícios da energia limpa. Ainda terá para o próximo ano um novo parque de recreação para uso da Ed. Infantil e Fundamental I. O CEMJ-SM vai receber, para 2024, uma boa ampliação com a agregação de dois novos imóveis, bem como, reforma nas salas do prédio principal. O CEMJ-Sta. Inês (MA) vai receber investimentos em recursos tecnológicos e formação correspondente aos profissionais.

Neste ano comemorativo, está em bom andamento o **Projeto Lixo Zero**, que ainda requer muito empenho de todos para que possamos alcançar o alvo desejado. Uma mudança de hábito para ser instalada e assimilada precisa passar pela abertura da mente e adesão por convicção. Enquanto toda a comunidade escolar não estiver o suficiente comprometida com esse apelo do Cuidado pela Casa Comum, há que se envidar mais esforços na fase de conscientização até que se passe da teoria para a prática. Quem sabe o que deve ser feito, o faz por amor ao planeta, às pessoas e ao ambiente saudável. Nesse sentido, é fundamental que nosso aluno encontre ações correspondentes desse trabalho em sua casa, em seu condomínio, em sua vizinhança, em seu bairro e em sua cidade. O agir local tem sempre ressonância global. E é muito bonito ver como as novas gerações crescem já com melhor consciência e comprometimento com o futuro do plane-

ta e seus habitantes. Já é animador constatar um melhor despertar para a gravidade dos problemas que nos confrontam de forma coletiva. A deterioração climática e o enfraquecimento dos ecossistemas são os sinais de alerta mais aparentes e mais importantes. A tarefa diante de nós é fortalecer um diálogo compartilhado e contínuo sobre o que levar adiante, o que abandonar e o que reimaginar na Educação e no mundo de forma criativa, rumo a um mundo mais promissor e seguro para nossos filhos/alunos. Montessori dizia, lá no ano de 1936, “O homem apodera-se do ambiente com a mão e o transforma sob a orientação da inteligência, cumprindo assim sua missão no grande quadro do universo.” Esse pensamento também inclui a necessidade da PAZ, afetada por vários conflitos globais, atualmente. O mundo precisa de gente que zela em todos os sentidos pelo Bem, a Ordem e a Paz, princípios fundamentais da Educação Montessoriana.



Ir. Marli Schindwein
Diretora do CEMJ e Presidente da APP

REVISTA DO CEMJ

Edição Geral: Felipe Cardoso (SC 02065 JP)
Edição Gráfica: Gabriel Bourg
Foto da capa: Acervo CEMJ
Fotos: Pexels, Freepik e CEMJ
Tiragem: 2,5 mil
Distribuição gratuita

FALE CONOSCO
revista@meninojesus.com.br
www.meninojesus.com.br

Os artigos publicados não expressam necessariamente a opinião da escola e são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores. O conteúdo publicitário é de inteira responsabilidade dos anunciantes.

APP - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DO CEMJ 2022/2023

DIRETORIA
Presidente: Irmã Mari C. Schindwein
Vice Presidente: Eduardo Zenker
Tesoureira: Jocimare Liesch
Secretária: Raquel Pires da Silva

DEPARTAMENTO CULTURAL
Diretora: Taciana Taffarel

MEMORIAL DO CEMJ
Coordenadora: Irmã Oneide Barbosa Coelho

REVISTA DO CEMJ
Coordenador: Felipe Cardoso

PROGRAMA DE AÇÃO COMUNITÁRIA
Coordenadora: Siliana Rohden Pires

DEPARTAMENTO SOCIAL
Diretora: Rejane Botelho

DEPARTAMENTO DESPORTIVO
Diretora: Paloma Cidade C. dos Santos

CONSELHO FISCAL
Presidente: Ângelo Ricardo Ferreira
Conselheiros: Antônio Carlos Costa e Ivana Maria de Oliveira Gomes
Suplentes: Debora Ramos Medeiros e Alessandra Ana Medeiros de Araújo

Quem somos.



O Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) é uma escola particular católica, montessoriana, dirigida pela Associação das Irmãs Franciscanas de São José. A Revista do CEMJ é uma publicação que divulga eventos e atividades do cotidiano escolar, além de temas relacionados à saúde e à educação.

UNIDADES

Sede Rua Esteves Júnior, 696
Centro, Florianópolis, SC
(48) 3251 1900

Santa Mônica Rua Nery Cardoso Bittencourt,
350, Santa Mônica,
Florianópolis, SC - (48) 3233 2820

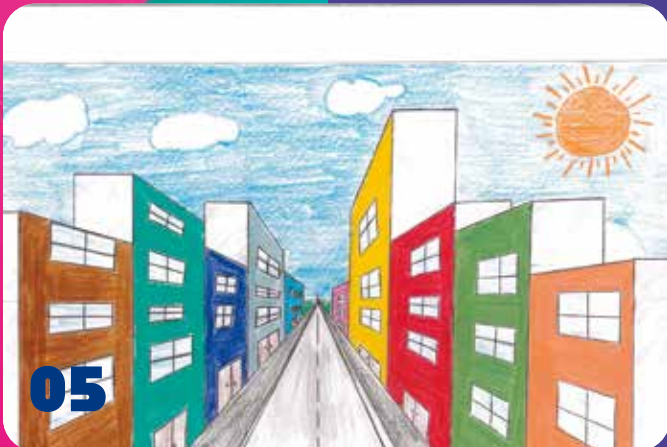
Santa Inês - MA Rua Padre Cícero, 144
Vila Militar, Santa Inês, MA
(98) 3653 3702

ARTISTAS

- 01 SOFIA NEBELUNG VILLAR DOS SANTOS
- 02 GABRIELA BIANCHI BARCELOS
- 03 HELENA FREIBERGER PIZZOLATTI
- 04 ENZO BROCK CRIPPA
- 05 TIAGO FONSECA GIL
- 06 ENZO ALMEIDA DE BONA



GALERIA DE ARTES



A seletividade alimentar é um comportamento comumente apresentado nos primeiros anos de vida da criança, mas para algumas crianças, esse comportamento perdura para as demais fases da vida.



Seletividade alimentar

A seletividade alimentar é um comportamento comumente apresentado nos primeiros anos de vida da criança, especificamente dos 18 aos 24 meses, e apresenta um caráter transitório, ou seja, sendo assistida de forma adequada, resolve-se espontaneamente. Entretanto, algumas crianças continuam com esse comportamento específico até a infância e em determinados casos perduram para as demais fases da vida.

São característicos nesse quadro: recusa, desinteresse e resistência no que se refere à alimentação, tríade que contribui para uma monotonia na dieta infantil. Não há consenso sobre uma definição universalmente aceita para seletividade alimentar, ou métodos diagnósticos bem definidos, tendo em vista que essa faz parte de um amplo espectro de comportamentos alimentares comuns na infância. Podemos observar alguns sinais que indicam seletividade: quando a criança come em quantidades muito pequenas; quando se recusa a experimentar alimentos novos ou apresenta desconforto com algumas texturas específicas; não tolera um ou mais grupos de alimentos (carnes, grãos, frutas por exemplo) e quando possui preferência por um método específico de preparo dos alimentos (frito, assado).

Alguns fatores são descritos como potenciais desencadeadores para o quadro alimentar seletivo: oferecimento tardio de

alimentos sólidos no processo de introdução alimentar; experiências indesejáveis da alimentação, tais como vômitos, engasgos, refluxos e afins; e influência dos pais (como práticas de recompensa, negligência ou pressão e ameaças). Outros fatores que podem contribuir para esse quadro, são a presença de doenças crônicas, como Diabetes *Mellitus* tipo 1, e efeitos colaterais de determinados medicamentos, bem como alergias e intolerâncias alimentares.

Sabe-se que uma alimentação balanceada e diversificada, com a presença de todos os grupos alimentares é capaz de fornecer uma ampla variedade de nutrientes, indispensáveis à manutenção da vida e promoção da saúde. No caso de crianças seletivas, é comum que menos grupos alimentares se façam presentes na dieta, o que resulta em preocupação com relação ao crescimento e desenvolvimento, tendo em vista que deficiências de Micronutrientes (vitaminas e minerais) estão associadas a agravos à saúde na infância.

A importância de identificar e intervir o mais precocemente possível no comportamento alimentar seletivo, apresenta maiores chances de impedir a persistência do quadro e seus possíveis danos a médio e longo prazo, como o desenvolvimento de transtornos alimentares na adolescência. As estratégias

Sabe-se que uma alimentação balanceada e diversificada, com a presença de todos os grupos alimentares, é capaz de fornecer uma ampla variedade de nutrientes.

para prevenir e melhorar a alimentação seletiva, devem ser pensadas de forma individualizada, levando em conta a composição da dieta infantil, identificando a presença e frequência dos principais grupos alimentares, exames bioquímicos, recordatório alimentar e dados antropométricos (peso, altura e circunferências). Os profissionais que podem auxiliar os cuidadores nessa tarefa são nutricionistas especializados, fonoaudiólogos e pediatras.



Maria Luiza Pires Dalsasso

Nutricionista
CEMJ Santa Mônica
CRN 7673

Celebração da Vida

Nas escolas montessorianas, é tradição celebrar o aniversário das crianças segundo um verdadeiro “ritual”, cujo objetivo é relembrar e celebrar o milagre da vida, desde o primeiro suspiro até o momento presente. O protagonista desse ritual, que faz parte da “educação cósmica”, é, portanto, o aniversariante e a sua história.

Uma vela representando o sol se acende no meio de um círculo formado por etiquetas com cada mês do ano. As crianças e os professores sentam-se ao redor do “sol” e dos meses do ano, enquanto o aniversariante fica em pé ao lado do mês de seu nascimento segurando um globo que representa a Terra.

O aniversariante é instruído a segurar o globo terrestre com cuidado, enquanto o adulto explica às crianças que a Terra orbita ao redor do sol e essa rotação leva um ano para se completar. Essencialmente, a caminhada da criança representa a Terra girando em torno do sol e mais um ano que se passou. Então, caminha ao redor do sol uma vez para cada ano de sua vida, e, enquanto isso, o professor fala sobre o que a criança estava fazendo quando tinha aquela idade.

“A [Maria] era um bebezinho muito pequenino na barriga da mamãe. No dia X do ano Y, a [Maria] veio ao mundo, na maternidade tal e todos os seus familiares ficaram muito felizes em poder conhecê-la. Quando ela nasceu tinha muitos cabelos pretos e era bem fofinha. Durante os primeiros meses de vida, ela só mamava. Depois que ela cresceu um pouco, teve suas primeiras experiências alimentares, provou algumas frutas, sopinhas. Aprendeu a engatinhar e ficar em pé. Até que a Terra completou uma volta em



É um rito de celebração que envolve ativamente a criança. Além disso, é trabalhado o conceito de tempo e ensina a dar valor às coisas belas e importantes da vida.



torno do Sol e a [Maria] fez um ano. Ela fez uma festa de um ano do personagem tal. Com um ano, ela já caminhava, aprendeu algumas palavrinhas e iniciou na escola na turma tal, com a professora tal. Nessa sala, conheceu alguns colegas como o João e a Beatriz. Aprendeu a usar o banheiro. Depois a Terra girou em torno do Sol novamente e a [Maria] fez dois anos. Nesse ano, iniciou no grupo [Turma da Maria], com a professora tal”.



As crianças gostam de ouvir sobre suas jornadas desde o nascimento até os dias atuais. Elas querem escutar histórias, ver fotos e resgatar memórias boas.

É uma maneira significativa de promover a compreensão da passagem do tempo e uma ótima forma de introduzir os conceitos de meses, anos, Terra, Sol, e como a Terra gira em torno do Sol.

Quando é chegada a idade atual da criança, ela apaga a vela e senta-se ao lado da professora para montar a Linha da Vida. A criança vai mostrando

para os colegas as diferentes fotos que representam a passagem do tempo na sua vida. Em uma faixa de cartolina, colocamos as fotos que a criança selecionou com seus familiares para representar a sua trajetória até a presente data, contextualizando fatos históricos e específicos da criança. Ao apresentarmos a Linha do Tempo ou da Vida



Própria da Criança, melhoramos seu conhecimento sobre quem ela é no mundo, visto que nessa Linha do Tempo deve constar a gestação da mãe, o nascimento da criança e uma foto para cada ano de vida.

Este é um rito de celebração que envolve ativamente a criança. Além disso, é trabalhado o conceito de tempo e ensina a dar valor às coisas belas e importantes da vida e tudo isso em uma atmosfera de compartilhamento com seus pares.

Podemos observar que a criança aparece como protagonista da sua história, fazendo com que se sinta especial diante daquele grupo. A parte mais bonita da Celebração da Vida não é apenas a sua grande capacidade de envolver as crianças, mas, sobretudo, o ato de sensibilizá-las para a passagem do tempo e a impotência de celebrar conquistas e acontecimentos tão especiais como o dia de nossa chegada ao mundo.

É uma experiência única que faz a criança perceber como é especial toda a sua trajetória de vida. A criança pode ter contato com suas emoções, perceber o que é a passagem do tempo e compreender que valorizar a vida é a mais importante forma de celebração do aniversário.



**Alessandra Sorah
Vieira de Sena**

Professora Educação Infantil (CEMJ)

CEMJ Bilíngue

Teddy Bear
Bilíngue For Schools

Capa Student's book 7th grade

A Importância da Língua Adicional na Primeira Infância

Ao aprender uma língua adicional na primeira infância, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas essenciais. Estudos têm mostrado que a exposição a diferentes sistemas linguísticos fortalece o pensamento crítico, a resolução de problemas e a flexibilidade mental. As crianças bilíngues demonstram maior capacidade de concentração, memória e pensamento criativo, características que as beneficiarão ao longo de sua jornada acadêmica e profissional.

Além dos benefícios cognitivos, a segunda língua também desempenha um papel fundamental na construção de sociedades inclusivas e na promoção da diversidade. Ao aprender uma língua adicional, as crianças têm a oportunidade de se familiarizar com outras culturas, valores e tradições, desenvolvendo uma visão mais aberta e empática do mundo. Isso contribui para a formação de cidadãos conscientes, capazes de respeitar e valorizar a diversidade cultural.

A língua adicional na primeira infância também promove o desenvolvimento social e emocional das crianças. Ao se comunicarem em uma nova língua, elas adquirem habilidades de comunicação efetiva, aumentando sua confiança e autoestima. Igualmente, o contato com diferentes línguas e culturas estimula a curiosidade, o interesse pelo aprendizado e a capacidade de se adaptar a novos ambientes e situações.

Para garantir que a língua adicional seja efetivamente adquirida na primeira infância, é importante que as escolas e os pais criem um ambiente propício para a aprendizagem. Programas educacionais que ofereçam aulas interativas, materiais didáticos adequados e oportunidades de imersão linguística são fundamentais. Do mesmo modo, é essencial que os pais incentivem e apoiem o aprendizado da língua adicional em casa, por meio de práticas cotidianas e momentos de interação com a criança.

Em síntese, a língua adicional pode desempenhar um papel fundamental na primeira infância. Ao desenvolverem habilidades cognitivas avançadas, se tornam cidadãos globais conscientes e abertos à diversidade e com isso, fortalecem sua comunicação e confiança. Logo, investir na aprendizagem da língua adicional desde cedo é proporcionar às crianças ferramentas valiosas para o seu desenvolvimento integral e prepará-las para um futuro globalizado e multicultural.

Teddy Bear Bilíngue co-writer



Biodata: Luciana Santos Pinheiro - Doutora e mestre em Letras (UFRGS e UCS) e especialista em estudos avançados da língua inglesa (PUCRS). Curso Creative Writing: Writing for Children (U of T - Canadá). Diretora de escola de currículo internacional. Professora de pós-graduação em educação bilíngue. Autora e editora de materiais didáticos para as maiores casas editoriais no Brasil, com publicações no Brasil e no exterior. Materiais ESL para educação bilíngue, EFL para PNLD, coleções para escolas privadas e sistemas de ensino.

Com mais de 25 anos de experiência em ensino da língua inglesa, em cursos livres, centro de línguas e em escolas privadas, como professora, coordenadora e diretora de escolas bilíngues.

TRAMÍREZ, N. F., Ph.D., KÜHL, Patricia K., Ph.D. *Bilingual Language Learning in Children* - University of Washington, 2016. - ZBAKER, C. & WRIGHT, W. E. *Foundations of Bilingual Education and Bilingualism* (5th ed). Bristol, UK: Multilingual Matters, 2017. HAMAYAN, E., GENESEE, F., CLOUD, N. *Dual Language Instruction from A to Z*. Portsmouth, NH: Heinemann, 2013. - 3BEEMAN, K. and UROW, C. *Teaching for Bilinguality: Strengthening Bridges Between Languages*. Philadelphia, PA: Caslon Publishing, 2013.

Projeto: We are incredible!
Infantil 1-2



Projeto: Pre Kindergarten,
Nice to meet you! Infantil 3-5



Projeto: The Magnificent and
colorful world of art. Infantil 1-2



Highlights CEMJ Bilingue

Projeto: There's always a story behind a toy!
2º ano SEDE e 1º 2º ano agrupadas
Santa Mônica



Projeto:
The Pursuit of the Olympic
Dream! 5º ano



Projeto: My Family is unique in its own way
Infantil 3-5



Projeto: Eating Smart!
6º ano



Projeto: What would I tell the world about
life in Brazil's Atlantic Forest?
3º ano SEDE e 2º 3º agrupadas
Santa Mônica



Projeto: Cosmos:
Human Life on Earth.
Infantil 3-5



Projeto: Exploring the Garden:
Learning through
observation and experimentation - Infantil 3-5



Reading and Writing Project: Book:
Trick, Traps and Tools!
3º 4º ano agrupadas Santa Mônica
e 4º ano SEDE



Projeto:
Together we are stronger!
1º ano



Projeto: Our stories in history - long ago and now!
4º ano SEDE e 3º 4º ano agrupadas
Santa Mônica



50 anos do Método Montessori no CEMJ

Durante a gestão de Irmã Aurélia Pauli (1970-1983), o CEMJ passou por uma série de melhorias e algumas transformações em sua estrutura organizacional, física e pedagógica, incluindo também nessa fase, a fundação da Associação de Pais e Professores (APP) em 1973. No mesmo ano, com a ajuda da Irmã Jaqueline Dal’Pont, a escola deu início à implementação do método Montessori. “A Congregação das Irmãs Franciscanas de São José sempre teve como base e missão, o cuidado integral da pessoa, começando pelo desenvolvimento completo da criança, conforme os princípios do evangelho. No entanto, a escola enfrentava desafios para concretizar esse ideal, a nossa escola não tinha uma metodologia específica, a alfabetização era feita por meio de cartilhas, as atividades eram padronizadas para todas as crianças, um professor por sala de aula, carteiras duplas, quadros de giz e alguns livros didáticos. Com tudo, no ano de 1972, surgiu a oportunidade de enviar a **Irmã Jaqueline Dal’Pont** para realizar um curso de pedagogia infantil em São Paulo. Mesmo com dificuldades financeiras, a decisão foi tomada. No entanto, ao chegar em São Paulo, foi constatado que o curso havia sido cancelado, deixando a Irmã Jaqueline desapontada”, lembra Irmã Aurélia. “Que decepção, minha vontade no momento era a de retornar para Florianópolis. Mas as superiores da fraternidade tiveram a ideia de me inscrever num curso que existia no bairro da Mooca e que se chamava Maria Montessori Lubienska”, conta Irmã Jaqueline, que acabou frequentando o curso por

quase um ano, transmitindo regularmente informações sobre como a escola Montessori operava, como organizava o ambiente e quais materiais eram utilizados. “Eu escrevia para a **Irmã Aurélia Pauli**, descrevendo como eram as salas de aula, os banheiros no tamanho ideal para crianças, as prateleiras baixas com materiais expostos, tapetes para trabalharem livremente... e tudo isso foi criado por uma mulher corajosa chamada Maria Montessori, uma italiana que acreditava no potencial das crianças”, acrescenta ela. “A Irmã Jaqueline foi mensalmente enviando cartas, me falando da aplicação desse método e relatando as vantagens que ela percebia no aprendizado das crianças”, diz Irmã Aurélia, que ao final de 1972 foi conhecer a escola em São Paulo e também voltou impressionada com a metodologia montessoriana. “Fui visitar a escola e vendo o ambiente preparado, os materiais, uma metodologia científica comprovada, vi uma luz para termos a coragem de implantá-la em nossa escola”, recorda.

A implantação no Menino Jesus

“Começamos em 1973 com uma turma de pré-escola. Irmã Jaqueline assumiu como professora, e colocamos outra educadora ao seu lado para aprender o método. Compramos alguns materiais básicos e, com nossos próprios recursos, fabricamos o restante necessário. No ano seguinte, Irmã Jaqueline levou esse grupo para a 1ª Série, com outra professora ao seu lado, e assim, progressivamente, expandimos o método até a 4ª Série”, completa Irmã Aurélia. Conforme a escola se adaptava à nova metodologia, os resultados positivos começavam a aparecer. “Recebemos muitos comentários, pois as crianças voltavam para casa contando aos



Histórico

pais como cuidavam de seus uniformes, que lavavam as roupinhas, limpavam as salas, penteavam seus cabelos, e assim por diante. Pouco tempo depois, isso foi se divulgando e a escola ganhou destaque na mídia local, pois já havia alunos alfabetizados na pré-escola e foi quando o Jornal O Estado fez uma reportagem e, já no ano seguinte, as filas para matrículas dobravam o quarteirão. Isso atraiu ainda mais interesse das pessoas. A questão era como acomodar e lidar com tantos alunos. A solução foi aumentar o número de salas de aula, viabilizar a ampliação do terreno e, posteriormente, alugar um espaço no colégio vizinho, que foi chamado de Anexo Madre Alphonsa em homenagem à fundadora da Congregação”, relata Irmã Jaqueline.

Notoriedade e desenvolvimento

À medida que o método Montessori ganhava notoriedade e se tornava mais familiar, novas necessidades surgiam, incluindo a criação de uma equipe multidisciplinar composta por um professor de educação física, um coordenador de atividades complementares, um orientador nas áreas pedagógica, educacional e religiosa, um professor de artes plásticas, educação musical, coral, tudo isso como parte do currículo oferecido aos alunos. Nesse período, a escola também viu um aumento significativo na participação dos pais, graças à recente criação da Associação de Pais e Professores (APP). “Um dos grandes benefícios da implementação gradual do método foi a integração entre família, escola e comunidade. Foi nesse contexto que a APP foi criada, com o objetivo de aproximar os pais da escola e envolvê-los no processo de formação integral de seus filhos. Além disso, a associação ajudou a promover e divulgar



A Associação de Pais e Professores exerceu papel importante junto à escola para a consolidação do método Montessori.

“Entrei no CEMJ no Maternal I, com três anos, e saí formada no ensino fundamental, aos 14 anos. Meus pais escolheram a escola porque eram novos na cidade e buscavam um ambiente acolhedor e familiar. E assim, por 11 anos, fui crescendo em um espaço que estimula a cooperação, inclui todos sem distinções e preza pela liberdade dos jovens.

O Método Montessori, especialmente o estímulo para desenvolver as habilidades de forma natural, me impacta de maneira positiva até hoje. Tive incentivo para reconhecer minhas aptidões desde muito cedo. Hoje, formada em jornalismo e exercendo a advocacia, tenho confiança o suficiente para exercer minhas profissões, e, de quebra, de maneira solidária e empática - ambas características que tenho certeza que são heranças do CEMJ. ”

Ana Carolina Robles Thomé

Ex-aluna, advogada e jornalista



o método Montessori, tornando-se defensora ativa do mesmo. A diretoria da APP também apoiava a administração da escola. Outra função importante era receber os novos pais no início de cada ano letivo, introduzindo-os e envolvendo-os nos projetos escolares”, conta Irmã Aurélia, que deixou o cargo de diretora em 1983 para assumir outros trabalhos na congregação. Em 1984, Irmã Jaqueline Dal’Pont assume então a direção geral do CEMJ, onde permaneceu por dois anos, até o final de 1986, dando continuidade à atualização do método Montessori e à produção de materiais na própria escola.

De Curso Elementar a Centro Educacional

Em 1987 a congregação nomeia **Irmã Walburga Back** como diretora, que permanece no cargo até julho de 2004. “Eu estava convencida de que a formação dos professores e o ambiente adequado era fundamental para a eficácia do método Montessori na escola. Então começamos a investir permanentemente - durante os planejamentos - nos estudos de aprofundamento em recessos escolares e na participação em cursos realizados dentro e fora do Brasil. Trabalhamos também para que todos os professores pudessem fazer pós-graduação na pedagogia montessoriana, além disso também enviamos alguns profissionais para cursos no exterior que ao retornarem, faziam o repasse aos demais educadores”, relata Irmã Walburga. Nesse período, importantes acontecimentos marcam a história da escola, tais como a mudança de nome de Curso Elementar para Centro Educacional, com a criação do Ensino Fundamental de séries finais, e o grande crescimento da estrutura física com a construção do edifício-sede (1997-1998), teatro, capela, quadras poliesportivas e reforma do prédio São Francisco em 2002, além de criação e contínuo desenvolvimento de vasto material para cada disciplina dentro do método, tendo Irmã Walburga contribuído para o desenvolvimento desse trabalho e em especial para a edição e publicação de manuais e apostilas para o ensino da matemática e da educação cósmica. “Investimos muito na construção de um novo prédio, conhecido como edifício-sede, com salas e todos os demais espaços necessários, complementares, adaptados para trabalhar a pedagogia montessoriana e com o término dessa grande obra também ampliamos as atividades extracurriculares na área de música, dança, esportes, língua estrangeira e, enfim, pudemos concluir a implantação das séries que faltavam no ensino básico, que era a criação das turmas de 5ª a 8ª Série”, conta a ex-diretora, que atualmente reside no município de São Martinho/SC.

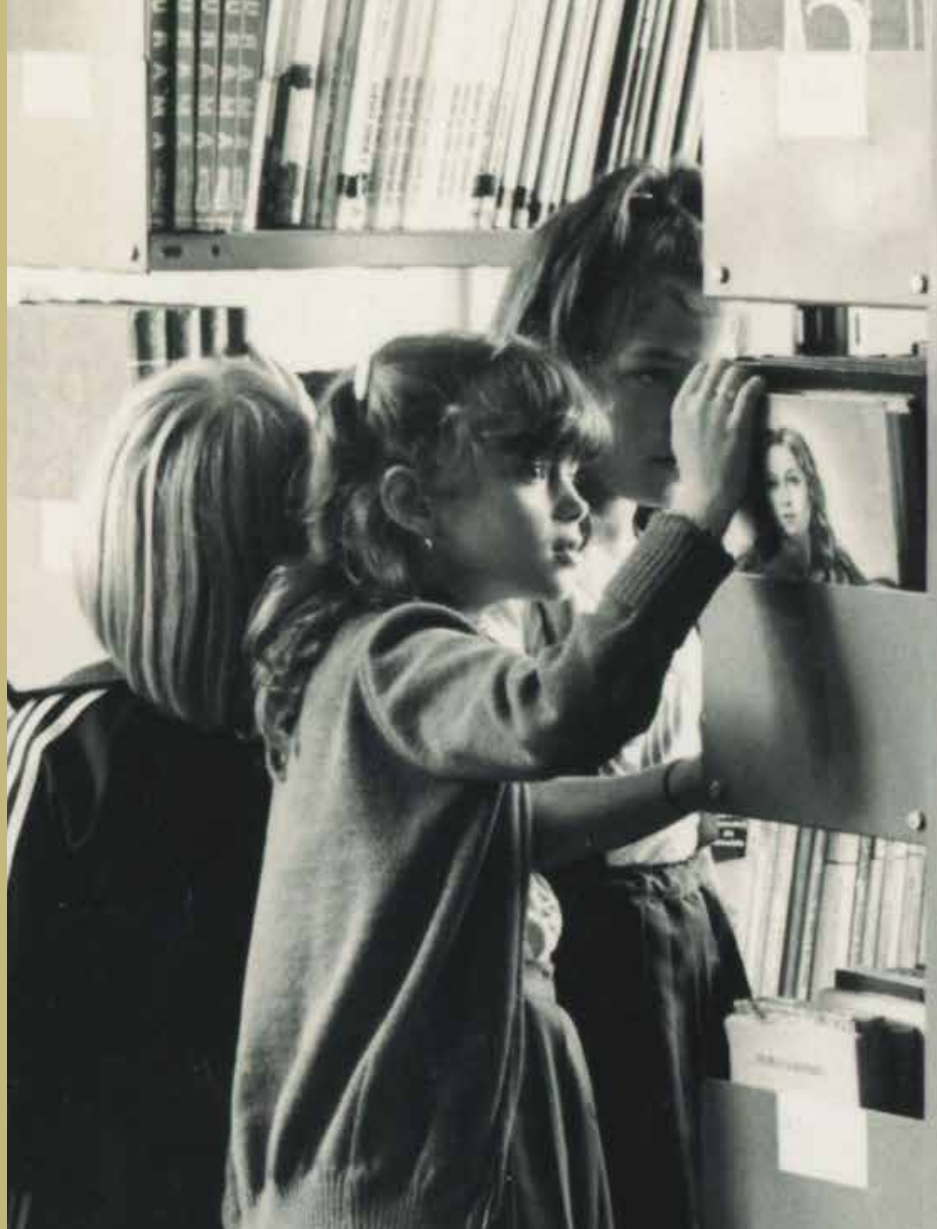
Histórico

“Com o apoio de Irmã Aurélia e sob o comando da grande mestra Irmã Jaqueline, conhecemos um novo mundo e persistentes fomos encontrando novos caminhos para atender aos apelos dos novos tempos. Implantar o Sistema Montessori exigiu muito estudo, mudanças institucionais e pessoais e o entendimento de que a criança é a construtora do homem.

Montessori transformou a minha vida pessoal, de educadora e de mãe para sempre.”

Dilva Roesner Lino

Ex-Coordenadora Pedagógica do CEMJ e Mãe de ex-alunos



“Minha história com o CEMJ começou em 1975, quando com 4 anos de idade ingressei na escola. Na época era um prédio diferente, bem menor, que ficava na Rua Bocaiúva. Lembro-me muito bem do carinho com que sempre fui tratada pelas professoras, do nosso uniforme, dos nossos materiais de estudo, tapete, “andar na linha” em sala de aula, hastear a bandeira e cantar o hino nacional, hino de Santa Catarina e hino da escola, pular corda... São várias boas lembranças. **O respeito, disciplina, ética, o incentivo à autonomia, tudo isso que o Método Montessori tem como princípios desenharam a trilha que alicerçou o meu desenvolvimento e contribuíram para tudo o que me tornei na vida adulta.**”

Milena Quadros de Barros

Ex-aluna e mãe do aluno Vitor Barros



VII Conferência Latino-americana Montessori, sediada no CEMJ no ano de 2011.

Expansão e Fortalecimento

Em agosto de 2004, assume a direção do CEMJ, **Irmã Marli**

Schindwein, que já

havia trabalhado na esco-

la em 1994, e no início

de 1995 passou a inte-

grar o Governo Geral da

congregação, cuja sede

era na Alemanha, per-

manecendo lá até o ano

de 2001, quando retorna

ao Menino Jesus para traba-

lhar no setor religioso e em segui-

da exercer o cargo de Secretária Geral

antes de ser nomeada Diretora. Com a nova estrutura, os

anos seguintes foram de constante crescimento e conti-

nuidade dos investimentos, tanto na parte física quanto

na formação pedagógica. “Depois do legado recebido pe-

las gestões anteriores, tempo em que se deu a concep-

ção, implementação, desenvolvimento e consolidação do

jeito Montessori de fazer educação, cuidamos de manter

a qualidade dos serviços, investindo também muito na

formação de profissionais, no aprimoramento constante

das estruturas. Com a equipe diretiva do CEMJ, fomos

dando continuidade e melhoria aos espaços e formação

pedagógica no Sistema Montessori de Educação, abri-

ngando congressos internacionais e nacionais, sistemati-

zando cursos na metodologia montessoriana na própria

escola e também em outros estados. Houve a reestrutu-

ração de alguns serviços e criação de outros como setor

de eventos, comunicação e TI, Livraria, as filiais CEMJ-

Santa Mônica e CEMJ-Santa Inês (Maranhão), a Escola

Técnica Bom Jesus (Ituporanga-SC), o Memorial

CEMJ, o Cento de Estudos Montessori, que já

formou mais de mil profissionais de todos os es-

tados do Brasil, a reconstrução total do espaço

do Berçário e Infantil (1-2), reforma das quadras

esportivas e ampliação do pátio central”, desta-

ca a atual diretora. “A pedagogia montessoriana

no Menino Jesus é como que um selo de iden-

tidade do CEMJ, junto com o slogan *educando*

para a paz e o respeito à vida, que traduz bem

a essência Montessori, é grande a nossa alegria

em poder oferecer os benefícios dessa pedago-

gia que transcende tempo e lugar”, concluiu

Irmã Marli.





“Não à toa o Sistema Montessori conseguiu conservar-se ao longo dos séculos. Um método que respeita o ritmo de cada Ser e que tem como lema “ ajude-me a crescer, mas deixe-me ser eu mesmo”. **A escolha de uma escola Montessori para meus filhos deu-se por querer promover a eles a liberdade e o amor. Crianças que crescem com esses dois sentimentos tornam-se criativas e seguras com suas escolhas, ou seja, conquistam uma vida plena, identificando suas habilidades.** Tenho consciência de que o CEMJ acompanhou a vida deles e influenciou nas escolhas futuras, pois tiveram a chance de crescer numa escola Montessoriana. Ambos têm traços marcantes que foram desenvolvidos com a ajuda do CEMJ: são adultos respeitosos, responsáveis, colaborativos e preocupados com o bem de todos. Muito obrigada a essa grande escola que trouxe para nossa família muito aprendizado e conquistas. Nossos filhos são muito felizes.”

Maria Janete Tomaz Santana

Ex-Coordenadora Pedagógica do CEMJ e Mãe de ex-alunos

“Como pai de ex-alunas do CEMJ e egresso da escola em 1975, tive uma experiência gratificante nessas duas passagens pelo Colégio. Possuo até hoje amizade com colegas de turma e um carinho muito grande pelas professoras e exemplos de vocação educacional que tive no CEMJ. Irmã Estelita, Irmã Eliane, Irmã Maria Helena e muitas outras que fizeram parte de minha vida e habitam nossas lembranças de infância. Acompanhando minhas filhas, já nos anos de 2006 a 2010, percebi um amadurecimento e um incremento nas atividades educacionais ofertadas pelo colégio, mas sem perder o acolhimento fraterno que constituem um dos pontos fortes da escola. **O método Montessori permitiu um desenvolvimento psicopedagógico excepcional em minhas filhas, pois as ajudou a explorar o universo e a crescerem como cidadãos, dentro de um conceito ético e religioso, e exercitando o respeito ao próximo, que são virtudes pouco encontradas hoje em dia.** Com certeza, a passagem pelo CEMJ ajudou a nos tornarmos pessoas melhores.”

Gilberto Vaz Teixeira

Médico, pai de ex-alunas

“O Método Montessori ajudou na disciplina, na organização, no querer fazer as coisas com excelência e no senso de viver em sociedade, respeitando os colegas de escola. Eu aprendi com o material montessori muitas coisas que outras crianças na época não tinham contato em outras escolas, lembro de aprender a pendurar roupas no varal, a abrir e fechar as coisas com cuidado e zelo, entendimento rápido de como se formavam as sílabas etc. **A importância do método Montessori na educação das crianças e filhos é que se tornam pessoas independentes, mais disciplinadas, organizadas.** Sabem fazer melhor suas escolhas, são preparadas para atividades diárias no trabalho, no lar, aprendem a ter empatia com o próximo, sabendo conviver e respeitando a individualidade de cada um. Sou o que sou graças a meu Deus, aos meus pais e ao método Montessori, que levo sempre comigo até no simples levantar de uma cadeira sem arrastar ou no abrir e fechar de uma porta. E faço questão que no meu escritório isto aconteça.”

Rosina Celi

Ex-Professora do CEMJ

Celebrando o cinquentenário

NO MENINO JESUS

Para celebrar este jubileu, no dia 29 de agosto, o CEMJ promoveu o evento “Montessori transcende tempo e lugar”, um encontro que contou com a participação de grandes especialistas na metodologia, como a palestrante da noite, Edimara de Lima, Presidente da Organização Montessori do Brasil (OMB), Talita de Almeida, Presidente da Associação Brasileira de Educação Montessoriana (Abem) e Marinelia Fonseca da Hora, Presidente da OMB da Bahia. Estiveram presentes também as superiores da província da Congregação das Irmãs Franciscanas de São José, e da associação das irmãs, bem como irmãs do corpo diretivo do CEMJ, ex-diretoras, educadores de diversas partes do Brasil e membros da comunidade escolar. “Estamos numa emoção muito grande por poder celebrar esse aniversário de 50 Anos, fazendo uma educação de qualidade, oferecendo à cidade de Florianópolis uma educação humanizada,” destaca, Irmã Sandra de Jesus, Coordenadora Geral Pedagógica do CEMJ. “É um encontro que traz muita recordação, muita gratificação, muita alegria que é também o objetivo do método Montessori, encher o mundo de gente feliz,” completa Irmã Walburga Back, ex-diretora geral.

Ex-diretoras e precursoras do método montessori no CEMJ, Irmã Jaqueline Dal’Pont (E) e Irmã Aurélia Pauli (D) durante o evento.



“Manter uma instituição no mesmo caminho por 50 anos é um ato de heroísmo coletivo... diretoras, professores, famílias, funcionários, apoiadores, críticos, todos exerceram seus papéis e são exemplos concretos de que educação de qualidade não pode ser inventada a cada ciclo de quatro anos, mas perseverança e estudo contínuo, são alicerces da excelência.”

Edimara de Lima

Presidente da OMB em sua palestra no CEMJ



Profa. Edimara de Lima, presidente da Organização Montessori do Brasil.

Montessori transcende tempo e lugar

Em sua palestra, Edimara de Lima destacou a importância deste momento para o Menino Jesus, trazendo ao Montessori a essência franciscana. “Para estar aqui fui buscar inspiração em alguns textos, e em um momento, num livro, eu encontrei São Francisco e a primeira frase da sua oração: ‘Senhor, fazei de mim um instrumento da vossa paz’... uma escola advinda da Ordem Franciscana, que busca ser instrumento de paz, só poderia escolher Montessori como caminho pedagógico, pois que esse sistema tem a paz como princípio e objetivo final da sua missão, a paz ideal de São Francisco e princípio filosófico da educação montessoriana... mas aqui nós ainda temos São José, que na humildade e no silêncio apoiou a missão de Maria e foi o exemplo da infância do Menino Jesus. Esta casa reúne na ordem das suas mantenedoras, e no nome da sua casa-escola, princípios éticos que são universais, pois transcendem realmente o espaço geográfico e o tempo histórico. Manter uma instituição no mesmo caminho por 50 anos é um ato de heroísmo coletivo... diretoras, professores, famílias, funcionários, apoiadores, críticos, todos exerceram seus papéis e são exemplos concretos de que educação de qualidade não pode ser inventada a cada ciclo de quatro anos, mas perseverança e estudo contínuo, são alicerces da excelência. Montessori nos diz que nós temos que nos guiar pela paz, pela ciência e pela visão cósmica, esses são pilares que permitem a universalidade e a atualidade do sistema Montessori de educação, conscientizar-se dessa filosofia, é um espaço de pensar sobre si, sobre o outro, sobre a sociedade e nós abrimos esta oportunidade para nossos alunos desde a tenra idade.”

Coral Vozes do Menino Jesus apresentou a canção “When You Wish Upon a Star”, tema do filme Pinocchio da Disney e também a canção “Va pensiero” da Ópera Nabucco”, de Verdi.



Irmã Walburga Back (ex-diretora) e Irmã Marli Schlindwein, Diretora do CEMJ



“Montessori rompeu o paradigma de um tempo no desenvolvimento do potencial criativo, ela disse, que a nova escola não deve ser criada para a ciência, mas a serviço da humanidade viva e **este colégio com pessoas admiráveis está semeando um mundo melhor em forma de escola, com uma equipe ímpar que cultiva o novo mundo e que hoje está comemorando 50 anos (de método Montessori).** Parabéns ao CEMJ, parabéns a toda equipe.”

Marinela Fonseca da Hora

Presidente da OMB da Bahia



“Escolhi ser professora e ter uma escola por uma realização como indivíduo e como profissional. Ajudar crianças e pessoas a crescer é meta, é o ideal, é o real. **A vida torna-se simples quando vemos a educação, fato do dia a dia, ao nosso lado, como razão e objetivo da própria existência.** O que deixar para o futuro, o que deixar de legado, para que o Montessori não morra na sua essência, Montessori é toda uma rede que precisa ser compreendida, não só é um método.”

Talita de Almeida

Presidente da Abem

Histórico

As Irmãs (CIFSJ) ao final do evento se reuniram no palco para interpretar uma canção em homenagem à Virgem Maria.



Foto: Rudi Bodanese

Coquetel pós-evento reuniu convidados e colaboradores do CEMJ.



Foto: Luana Wirth

Balé inspirado nos princípios montessorianos: professoras Maria Medianeira Bock e Melisa Soratto.



Foto: Rudi Bodanese

Os 50 anos na visão de Luciano Martins

Para ilustrar este momento tão importante em nossa história, convidamos o renomado artista plástico Luciano Martins para traduzir o método montessoriano por meio de suas obras. Dessa parceria, além da identidade visual do evento, nasceu uma obra de grandes proporções, instalada na fachada do prédio do CEMJ Sede na Rua Esteves Júnior.

“Receber o convite para ilustrar essa linda história de implantação do Método Montessori foi algo incrível e muito gratificante. Como pai de duas filhas, sempre achei muito desafiador educar crianças, não sei se existe uma única fórmula correta de compartilhar nosso conhecimento com as crianças, mas certamente o método implantado pela Maria Montessori me conquistou! Por mais que os alunos do CEMJ já convivam com a imagem desta grande educadora e médica italiana, minha missão era traduzi-la em arte, uma imagem mais contemporânea dessa nobre senhora do século XIX. E claro, trazer todo seu legado e a história da escola nesses últimos anos. Visitei o CEMJ, ouvi os diretores, professores, alunos e ex-alunos, o pessoal da comunicação e assessoria. E na fala de cada um, eu podia ver o encantamento e orgulho pela instituição. Não precisei inventar nada, a história ainda está lá, dentro de cada um, provavelmente para sempre! Eu apenas fiz um registro lúdico destes últimos 50 anos. Que venham os próximos, obrigado!” (Luciano Martins)



“Como pai de duas filhas, sempre achei muito desafiador educar crianças, não sei se existe uma única fórmula correta de compartilhar nosso conhecimento com as crianças, mas certamente o método implantado pela Maria Montessori me conquistou!”

Luciano Martins

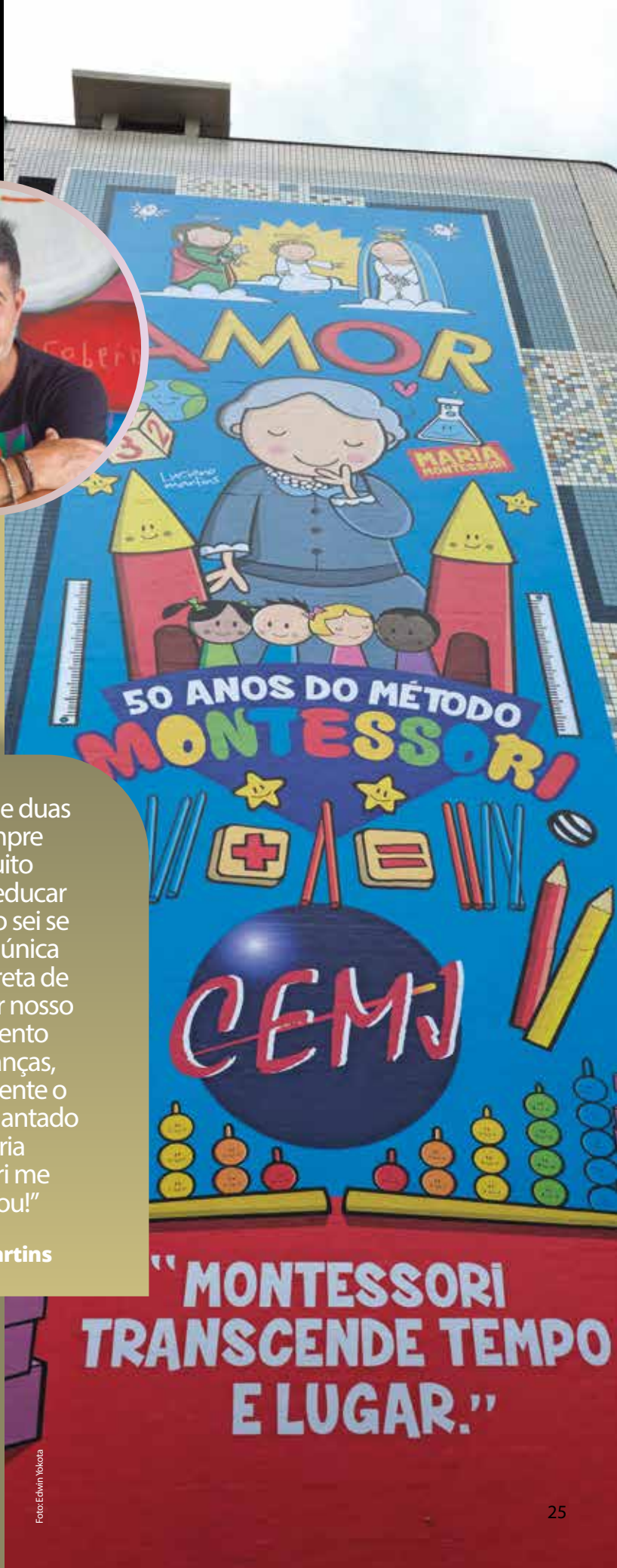


Foto: Edwin Yokota

Disfunção temporomandibular em crianças e adolescentes

A Disfunção temporomandibular (DTM) pode causar dor local ou irradiada para regiões da cabeça, sons articulares e limitações no movimento da mandíbula.

A disfunção temporomandibular (DTM) é um termo guarda-chuva, que engloba um largo espectro de problemas clínicos articulares e musculares na região orofacial.

É a maior causa de dor não dentária da região orofacial, que pode atingir a articulação mais utilizada pelo corpo, conhecida como articulação temporomandibular (ATM) e suas estruturas associadas. O quadro clínico pode se apresentar como dor local, ou irradiada para regiões da cabeça, sons articulares, limitações/alterações do seu movimento, e outros.

A DTM é um significativo problema de saúde pública e sua prevalência em crianças e adolescentes varia conforme o estudo ou região. No Brasil, a prevalência encontrada é de 11 a 73%, e no mundo é de 7 a 61%. Cabe salientar que, de acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), criança é considerado o indivíduo de até 12 anos incompletos e adolescente de 12 a 18 anos, sendo um importante período de desenvolvimento e maturação do sistema

musculoesquelético, no qual ocorrem liberações hormonais, mudanças fisiológicas e comportamentais, o que exige avaliação e tratamento, em prol de uma formação saudável.

A etiologia da DTM é considerada complexa, multifatorial, e diferente de outras disfunções, cujo único fator causal é baseado no modelo unicamente mecanicista. Existem ainda alguns fatores que aumentam o risco dessa disfunção, predispondo e perpetuando o quadro clínico de DTM. Esses fatores podem ser genéticos, fenótipos, clínicos, e psicossociais, como a ansiedade e o estresse, que aumentam as chances de DTM, respectivamente em 3 vezes e 4,5 vezes, o que gera alerta para a população brasileira, considerada a mais ansiosa do mundo, segundo último levantamento da OMS (2019).





A DTM é um significativo problema de saúde pública. No Brasil, a prevalência encontrada é de 11 a 73%, e no mundo é de 7 a 61%.

Quanto à região acometida, a DTM pode se apresentar no lado direito, esquerdo ou em ambos os lados. E em relação aos tipos de DTM, as afecções podem estar subdivididas em vários diagnósticos, como: dor muscular, dor articular, cefaleia atribuída à DTM, deslocamento do disco, doença articular degenerativa ou Subluxação, sendo que cada diagnóstico irá carecer de uma peculiar abordagem de tratamento. E como parte desse tratamento, a fisioterapia especializada tem sido amplamente reconhecida na melhora e controle dos sintomas da DTM, junto de uma equipe multidisciplinar.

Nos últimos anos, o Centro Educacional Menino Jesus, e outros colégios da Grande Florianópolis, participaram de pesquisas na área da DTM com crianças e adolescentes, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), do laboratório LADESCOP – Laboratório de Desenvolvimento e Controle Postural, coordenados pela professora Dra. Anelise Sonza, e assistidos pela fisioterapeuta Andreza Garrett, nas quais os participantes receberam avaliação e tratamento fisioterapêuticos gratuitos. Como parte da avaliação da DTM, observou-se a

presença de DTM com múltiplos diagnósticos, sendo que os mais encontrados foram Mialgia, Artralgia e Cefaleia atribuída a DTM. Constatou-se ainda, o quadro clínico de dor presente, aumento do número de regiões acometidas por dor, a presença do medo do movimento, de ruídos articulares, alto grau de parafunção, e ainda a presença de ansiedade e estresse nos indivíduos acometidos por DTM. Importante esclarecer ainda que esta parafunção é definida como um transtorno involuntário inconsciente do movimento da mandíbula, diurno ou noturno, que pode se caracterizar como hábitos nocivos como apertar ou ranger os dentes, roer unhas, morder a ponta de objetos, dentre outros, e que está relacionada também com a presença dessa disfunção.

O tratamento fisioterapêutico oferecido atuou por meio de modalidades conservadoras e seguras, com as ferramentas da terapia manual, exercícios terapêuticos e orientações de autocuidado, pelos formatos presencial ou remoto, e mostrou benefícios, e resultados estatísticos positivos, aos participantes em relação à dor, amplitude e funcionalidade no movimento, diminuição da parafunção e do medo do movimento. E através desse novo veículo remoto, do atendimento por telerreabilitação, pode-se facilitar o agendamento para os pais e pacientes, otimizar o tempo, diminuir custos, intervir precocemente, e, de forma interessante, foram constatado resultados satisfatórios em ambos os formatos de atendimento, de modo que o atendimento presencial não mostrou resultados superiores em relação ao remoto, nessas variáveis acima citadas, o que leva a crer que esses pacientes podem escolher o formato de atendimento que desejam receber.

Por seus agentes físicos, a fisioterapia atua na disfunção da musculatura, que costuma apresentar menor oxigênio circulante e acúmulo de

metabólitos, que interferem negativamente na função contrátil, e apresenta dor e fadiga. Pela amenização da dor e melhora da função, a fisioterapia também traz resultados positivos, de uma abrangente forma, que traz benefícios biopsicossociais. Além disso, técnicas de fisioterapia que envolvem exercícios e suas orientações de autocuidado, promovem autonomia, responsabilidade e um resultado mais potente e duradouro. Embora os resultados sejam positivos a curto prazo, estudos demonstram a importância do acompanhamento profissional, a longo prazo, a fim de garantir o sucesso do tratamento, fundamental para o desenvolvimento do sistema estomatognático que esperamos, e que nossas crianças e adolescentes merecem.

A equipe de pesquisadores da UDESC agradece imensamente a participação dos pais, alunos e de toda a coordenação do CEMJ, por seu apoio e participação em projetos como esse que promovem novos consensos e diretrizes ao tratamento de crianças e adolescentes, e contribuem para a prática da fisioterapia, diminuindo comorbidades, custos com a doença e gerando melhor qualidade de vida.



Andreza Garrett

Fisioterapeuta Crefito 41979F

Mestre em Ciências do

Movimento Humano

e-mail: andrezagarrett@gmail.com

Instagram: @andrezagarrettfisio

Referências: CONTI, P. Disfunções Temporomandibulares e Dores Orofaciais: Aplicação clínica das evidências científicas. [s.l.: 2021. AGUIAR, A. S. et al. Cross-cultural adaptation, reliability and construct validity of the Tampa scale for kinesiophobia for temporomandibular disorders (TSK/TMD-Br) into Brazilian Portuguese. *Journal of Oral Rehabilitation*, v. 44, n. 7, p. 500–510, jul. 2017. (AGUIAR, A. S., 2016; DWORKIN, e LERESCHE, 1992). CHRISTIDIS, N. et al. Prevalence and treatment strategies regarding temporomandibular disorders in children and adolescents-A systematic review. *Journal of Oral Rehabilitation*, v. 46, n. 3, p. 291–301, mar. 2019. EXPOSTO, F. G. et al. Remote physical examination for temporomandibular disorders. *Pain*, v. 163, n. 5, p. 936–942, 1 maio 2022. FERREIRA, C. L. P. et al. Patients with myogenic temporomandibular disorders have reduced by submaximal isometric contraction in painful and non-painful human masseter using oxygen extraction in the masseter muscle. *Clinical oral investigations*, v. 21, n. 5, p. 1509–1518, jun. 2017. ROBERTO, D.; MACHADO, L. SKELETAL MATURATION AND GROWTH IN CHILDREN AND ADOLESCENTS. *Desempenho Humano*, v. 9, n. January 2007, p. 12–20, 2016. TURK, D. C. et al. Core outcome domains for chronic pain clinical trials: IMMPACT recommendations. *Pain*, v. 106, n. 3, p. 337–345, dez. 2003. VALESAN, L. F., et al. Prevalence of temporomandibular joint disorders: a systematic review and meta-analysis. *Clinical Oral Investigations*, 25(2), 441–453. doi:10.1007/s00784-020-03710-w. 2021. VISSCHER, C. M. et al. The Tampa Scale for Kinesiophobia for Temporomandibular Disorders (TSK-TMD). *Pain*, v. 150, n. 3, p. 492–500, set. 2010.

Viagens & Passeios

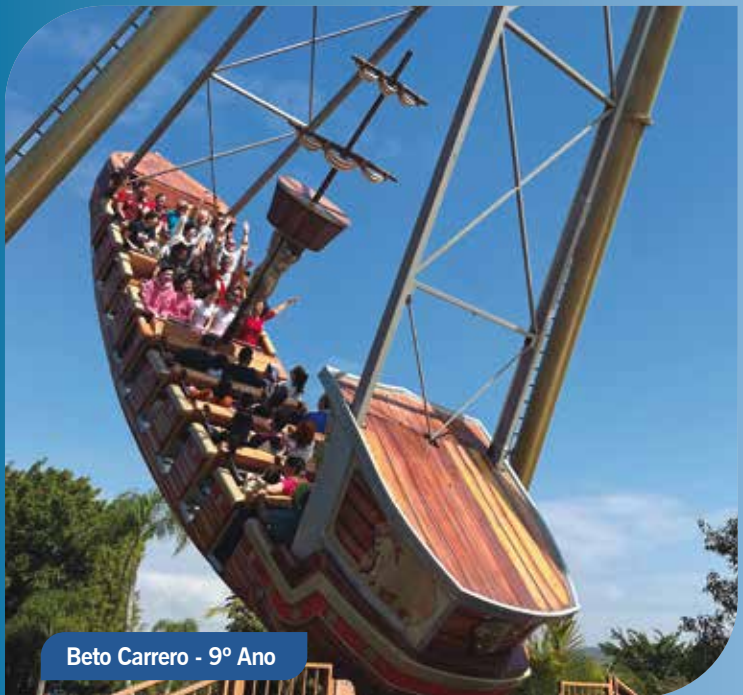
APOIO



Balneário Camboriú - 7º Ano



Beto Carrero - 9º Ano



Beto Carrero - 9º Ano

Momentos



Carroção (6º ao 8º Ano) Tatuí/SP



Carroção (6º ao 8º Ano) Tatuí/SP



Fortalezas da Ilha (3º Ano)



Casarão e Engenho dos Andrade (Agrupada 1º-2º SM)



Centro Histórico Florianópolis (3º Ano)



Jaraguá do Sul (4º Ano)



Fortalezas da Ilha (Agrupada 3º-4º SM)



Fortalezas da Ilha (5º Ano)



Lagoa do Peri - Infantil (3-5)



Lagoa do Peri e Ribeirão da Ilha (7º Ano)

Momentos



Laguna (4º Ano)



Minas Gerais (8º e 9º Ano)



Botuverá e Brusque/SC (6º Ano)



Palmas - GCR (6º Ano)



Passeio ao Centro de Floripa (3º Ano)



Pontos Turísticos Floripa (Infantil 5)



Praia de Itaguaçu (Infantil 4)



Ribeirão da Ilha - Infantil (3-5) SM



Recanto do Engenho (1º Ano)



Projeto Tamar - Infantil (3-5)



Ribeirão da Ilha - Infantil (3-5) SM

Momentos



Santo Antônio de Lisboa (1º Ano)



Santo Antônio de Lisboa (1º Ano)



Santo Antônio de Lisboa (1º Ano)



Ribeirão da Ilha (Infantil 5)

Olimpíada & Gincana



XXV Olimpíada Fundamental 1



XXV Olimpíada Fundamental 1



XXV Olimpíada Fundamental 1

Momentos



XXV Olimpíada Fundamental 1



XXV Olimpíada Fundamental 2



XXV Olimpíada Fundamental 2



XXV Olimpíada Fundamental 2



XXV Olimpíada Fundamental 2



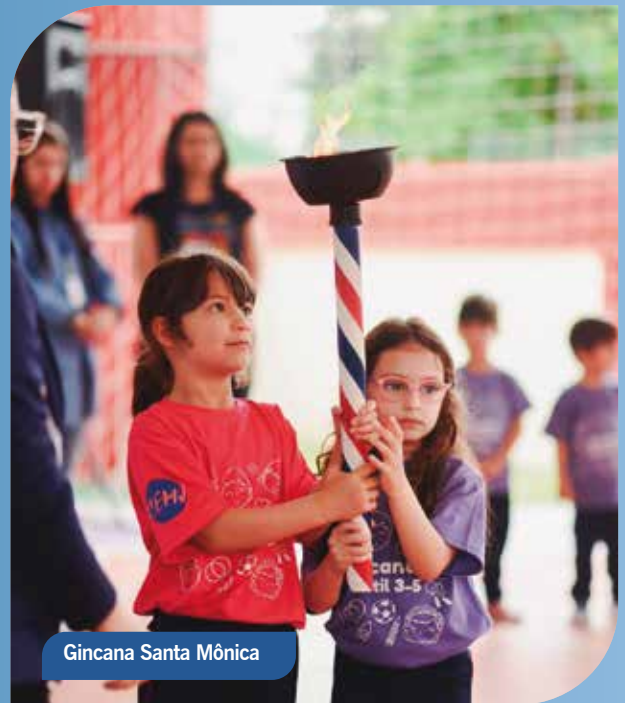
Gincana Santa Mônica



Gincana Santa Mônica



XXV Olimpíada Mirim



Gincana Santa Mônica



XXV Olimpíada Mirim



XXV Olimpíada Mirim

Passatempos.

Nomeie os países, continentes e as capitais



País
Continente
Capital *Yaoundé*



País
Continente
Capital



País
Continente
Capital



País
Continente
Capital



País
Continente
Capital



País
Continente
Capital



País *Quiribáti*
Continente
Capital *Tarawa*



País
Continente *Europa*
Capital



País *Brasil*
Continente
Capital



País
Continente
Capital *Seul*

Qual o país?

Consegue acertar quais são os países representados ao lado?



País

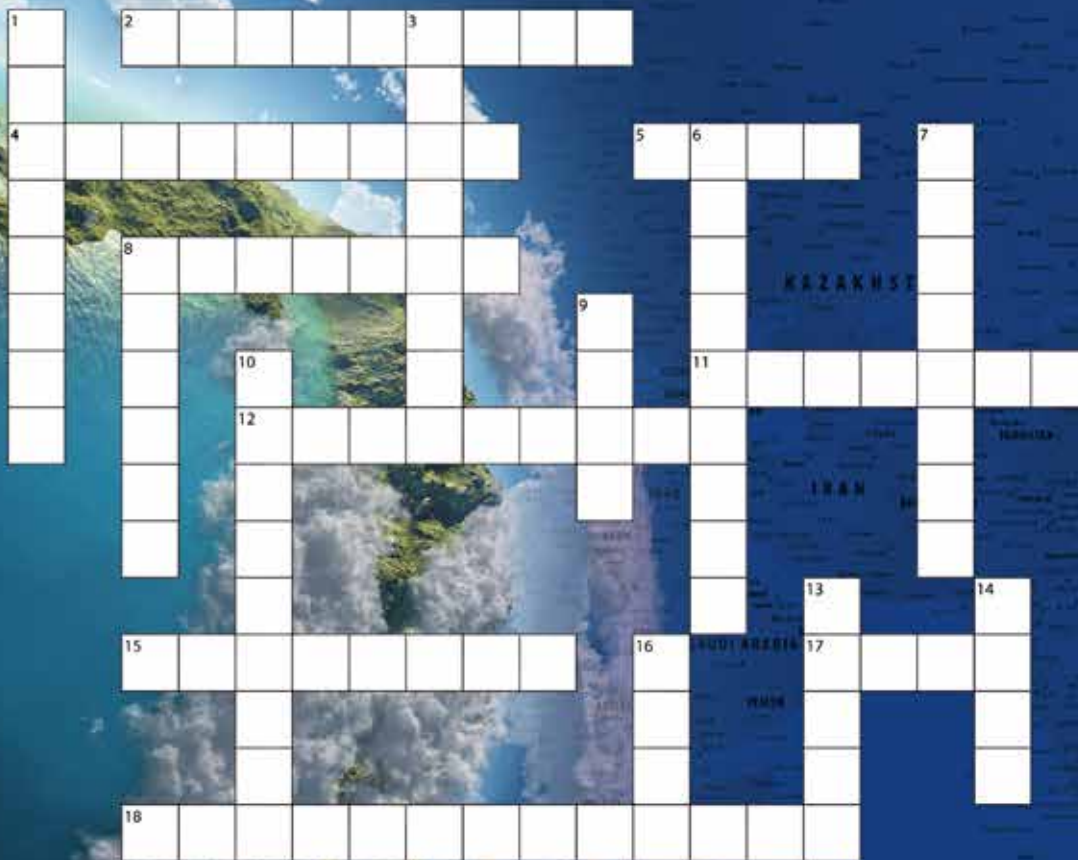


País



País

Cruzadinhas geográficas



Horizontal

- 2. Proteger; cuidar da natureza
- 4. Importante floresta da América do Sul
- 5. Importante rio de Paris, França
- 8. País cuja capital é Bruxelas
- 11. Animal característico da Austrália
- 12. Quem nasce na Terra
- 15. Menor país do mundo
- 17. Rio que passa pelo Egito
- 18. Capital de Santa Catarina

Vertical

- 1. Capital do Brasil
- 3. Reaproveitar, reusar
- 6. Capital da Suécia
- 7. Esporte popular nos Estados Unidos
- 8. Quinto maior país do mundo
- 9. Elemento essencial à vida
- 10. Oceano que banha a costa do Brasil
- 13. Ocasionalmente pelo vento ao tocar o mar
- 14. Lua, em inglês
- 16. Moeda da União Europeia

Animais do mundo

Consegue descobrir em qual país cada animal vive? Preencha os círculos com a letra correspondente.

- A Madagascar
- B Brasil
- C Austrália
- D Estados Unidos



Lêmure

Coala

Sorteio

OLHOS DE LINCE

Escondemos o código abiteco em uma página da revista. Ache e envie a resposta para revista@meninjesus.com.br. Os acertadores vão receber ao custo de R\$ 01 Vale Presente no valor de R\$ 200,00 na Livraria da CEJA. Não esqueça de enviar no email, junto com a localização do código, seu nome completo e cidade. Regulamento no site.

Ache o código

XNZPO

Momentos





Uso de telas

Como transformar o vilão do momento em aliado.

Vivemos em um mundo incontestavelmente conectado e tecnológico. No Brasil, por exemplo, mesmo sendo um país em desenvolvimento, mais de 90% das crianças e adolescentes utilizam a internet diariamente, segundo estudo divulgado em março de 2023 realizado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br).

No mundo da internet é possível conectar-se com um familiar que mora em outra cidade, é possível aprender novos idiomas interagindo com uma pessoa nativa de um país bem distante, ter acesso a notícias e novidades quase que de forma instantânea, mas... qual o limite entre esses benefícios e os malefícios que ela traz juntamente?

Qual a explicação científica do porquê estamos tão presos às telas e mídias

Não há como negar que tudo hoje é mediado pelo uso de aplicativos: o boleto do condomínio está no app; para estacionar o carro na rua é necessário pagar via aplicativo; chamar transportes privados, olhar o horário do próximo ônibus... Sem contar que aposto que você normalmente liga para as pessoas pelo próprio aplicativo de mensagens instantâneas em vez de fazer aquela ligação "normal" via operadora...

Com essa avalanche de possibilidades de interagir com o mundo via *smartphones*, não à toa existem centenas de equipes de neurocientistas do comportamento buscando deixar os aplicativos cada vez mais hipnotizantes. E sabia que pesquisadores têm comparado o uso de telas com vícios em geral, como doces, compras e substâncias psicoativas? Forte, não?

O ponto é que a circuitaria cerebral envolvida nesses processos de recompensa são exatamente os mesmos, para qualquer uso abusivo. Existe muita neurociência por trás dos aplicativos altamente viciantes, como *TikTok* e *Instagram*, por exemplo. O tempo de duração dos *stories* (30 segundos em média) geram descargas de dopamina (neurotransmissor que gera a sensação de bem-estar) a cada novo vídeo e mantêm os caminhos neuronais de recompensa sendo utilizados em excesso. Assim, por um sistema de dessensibilização, eles se tornam menos responsivos e é necessário cada vez mais e mais rápidas doses de estímulo para que a pessoa consiga experimentar a sensação de prazer e bem-estar novamente.

Crianças e adolescentes no pós-pandemia: os mais prejudicados

A pandemia foi um marco importante para fincar hábitos de uso de *smartphones* principalmente entre crianças e adolescentes (que antes faziam uso mais esporádico, pois desenvolviam suas atividades fora de casa).



Quando dizemos que crianças e adolescentes foram os mais prejudicados, estamos falando de uma faixa de idade na qual o corpo e o cérebro estão em processo de desenvolvimento.

Famílias inteiras precisaram trabalhar de casa e muitas vezes a única forma de conseguir ajustar a rotina de todos era com o uso das tecnologias, mas precisamos estar atentos, pois as consequências estão transbordando e aparecendo muito mais fortemente agora, em 2023, quase um ano e meio depois de conseguirmos voltar à vida em sociedade.

Quando dizemos que crianças e adolescentes foram os mais prejudicados, estamos falando de uma faixa de idade na qual o corpo e o cérebro estão em processo de desenvolvimento. Esse é o momento de começarem os hábitos (saudáveis ou não), que formarão as circuitarias neuronais que servirão de base ao longo da vida. Um dos hábitos que tem sido relatado de maior impacto é o hábito do sono, por exemplo.

O ritmo circadiano do corpo (mudanças físicas, mentais e comportamentais do nosso organismo) tem uma duração de 24h e esse tempo está diretamente ligado à exposição à luz do dia, ou seja, ao tempo de dia e noite. Aparelhos eletrônicos emitem radiação que mimetizam a luz do dia e enganam o nosso cérebro, quando utilizados depois do período natural de luz do sol (após às 18h). Consequência: há uma série de desregulação homeostática (equilíbrio interno do organismo) que irá dificultar a criança ou adolescente começar a entrar no ritmo de sono, implicando maiores dificuldades e, em casos mais graves, em distúrbios do sono. O problema é o efeito em cascata: com menor tempo de sono, não descansamos. Se não descansamos, teremos impactos na atenção, na memória, na autorregulação e, por consequência, na aprendizagem.

Mas o impacto do uso de telas está sendo avaliado também ao longo da vida.

Existem estudos projetando que o uso excessivo de tela durante o desenvolvimento (infância e adolescência) poderá aumentar o



risco de doença de Alzheimer e demências relacionadas na vida adulta.

Assim, fique atento às recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) para o uso de telas em cada faixa etária¹:

0 a 2 anos - Evitar exposição às telas sem necessidade. Se possível, zerar!

2 a 5 anos - Limitar o tempo de telas ao máximo de 1 hora por dia. Neste caso, você enquanto adulto pode ficar por perto e interagir com a criança. Pode ser feito o uso de aplicativos de coordenação motora, pedagógicos e etc, adequados à idade.

5 a 10 anos - Limitar o tempo de telas ao máximo de 1 a 2 horas por dia. Aqui você poderá permitir um uso mais autônomo, mas sempre com supervisão e por perto!

11 a 18 anos - Limitar o tempo de telas e jogos de videogame a 2 a 3 horas por dia. Aqui inclui assistir videoaulas, estudos e afins! Uso de tela é uso de tela.

Quais os impactos do uso excessivo de telas para o cérebro

Bebês e crianças pré-escolares

A linguagem e a comunicação são as áreas mais prejudicadas.

Bebês precisam de interação para aprender a se comunicar em diálogo. Telas e vídeos, embora auxiliem a aumentar o vocabulário (repertório), não permitem interação e, portanto, inviabilizam o aprendizado social do diálogo (eu espero você terminar de falar para falar em seguida, por exemplo). As consequências são atraso na fala, dificuldade para conseguir interagir socialmente, maiores episódios de frustrações e dificuldade para lidar com as informações sociais.

Referências: 1. Manwell LA, Tadros M, Ciccarelli TM, Eikelboom R. Digital dementia in the internet generation: excessive screen time during brain development will increase the risk of Alzheimer's disease and related dementias in adulthood. *J Integr Neurosci*. 2022 Jan 28;21(1):28. doi: 10.31083/jin2101028. 2. Ting, C. H., & Chen, Y. Y. (2020). Smartphone addiction. In *Adolescent addiction* (pp. 215-240). Academic Press. 3. Adaptação do Teste de Dependência da Internet (TDI) desenvolvido pela psicóloga americana Kimberly Young, fundadora da International Society of Mental Health Online.

Crianças em idade escolar

Se seu filho tem entre 6 e 12 anos de idade e passou os últimos três anos da pandemia ligado quase 100% do tempo na TV (porque simplesmente você precisava trabalhar – e está tudo bem!), ele pode estar apresentando dificuldades para conseguir se alfabetizar. Com o atraso na linguagem aumenta-se as chances de atraso na leitura e na escrita.

Adolescentes e jovens adultos²

O uso excessivo ou problemático de *smartphones* é duas vezes mais prevalente entre adolescentes do que adultos, entendendo como um fenômeno bem mais preocupante em relação a todas as faixas etárias.

O uso excessivo de *smartphones* tem sido relacionado com aqueles efeitos de uso abusivo que falamos acima, como:

- **Aumento do tempo de uso**, para que o adolescente sinta a mesma carga de bem-estar que sentia antes (ver mais e mais vídeos para que se divirta mais).
- **Forte necessidade** de checar o celular constantemente.
- **Insônia ou distúrbios do sono** por acordar à noite para checar mensagens.
- **Uso contínuo** em ambientes proibidos e de risco à vida, como salas de aula, uso ao caminhar.
- **Aumento do gasto de dinheiro** em aplicativos.
- **Repetidas tentativas frustradas** de tentar controlar e diminuir o uso;
- **Brigas em casa** por conta do uso excessivo.
- **Efeitos negativos na escola**, como diminuição das notas escolares.
- **Problemas com colegas e familiares** devido às alterações do funcionamento

emocional (maior impaciência, irritabilidade e impulsividade ao responder às pessoas).

Adultos

Antes você conseguia ler pelo menos 4 livros por ano (média de leitura do brasileiro) e agora tem dificuldade para terminar um? Antes você conseguia ver vídeos longos, até filmes, sem se desconcentrar e puxar o celular? Quando viu, passou horas olhando vídeos rápidos em redes sociais? Tem tido a sensação de não ter mais controle sobre o uso do celular? As dificuldades são as mesmas relatadas na seção anterior dos adolescentes? Repense seu uso!

Nomofobia: o medo de ficar sem o smartphone por perto tem nome!

Sabe aquela agonia de olhar a tela do celular para ver se chegou alguma mensagem ou alguma novidade? Não, isso não é nomofobia. Nomofobia é considerado um grau mais acentuado de ansiedade e crises de medo que são desencadeadas quando o uso é restrito.

Não se trata apenas daquela agonia de querer dedilhar a telinha para responder a uma mensagem no ato ou conectar-se para saber o que se desenrola ao redor do planeta em tempo real, mas de uma ansiedade que pode gerar crises de raiva, choros e reações emocionais desproporcionais.

Se você identifica esse comportamento no seu filho, sem dúvida ele precisa de ajuda. Busque auxílio profissional! Psicólogos poderão auxiliar a entender a melhor forma de diminuir esse desconforto. Mas, a seguir, damos dicas para lidar com as crianças e adolescentes (e, se for o caso, você mesmo!)



Dicas para um bom uso das telas

Comece por você. Use somente o necessário quando estiver em casa.

Programa o tempo de uso de aplicativos no próprio celular.

Programa um despertador para lembrar o momento de não mexer mais no celular. Às 20h30 é uma sugestão, pois há tempo suficiente para responder mensagens do dia e espacia aproximadamente 2h para o horário de dormir, 22h30.

Programa o celular para desligar as notificações após às 20h30.

Utilize outras formas de interação que não seja por meio de telas.

O uso de jogos de tabuleiro tem ganhado grande espaço atualmente.

Há uma nova indústria que prioriza por jogos colaborativos (interação social) e cognitivos (que treinarão habilidades de memória, atenção etc) que são uma boa forma de estar em casa e ter momentos divertidos. Jogos como “Dobble” “Taco, Gato, Cabra, Queijo & Pizza”, “Concept”...

Se você for ao mercado, à padaria, descer com o cachorro, aproveite o momento para estar em família. Deixe o telefone em casa!

Se vai viajar, busque fazer jogos como adivinhação e forca, no carro. São uma boa forma de entreter as crianças e manter a interação.

Leia outras formas de informação que não seja digital: livros, jornais impressos, revistas.



Setor de Psicologia

Clarissa Venturieri
Psicóloga - CEMJ Santa Mônica
Yasmin Machado
Psicóloga - CEMJ Centro

FAÇA O TESTE

Você é Nomofóbico ³

Atribua valor 3 para cada “sim”, 2 para cada “às vezes” e 1 para cada “não” e some os pontos.

	SIM	ÀS VEZES	NÃO
Acorda de madrugada para verificar mensagens e notificações?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prefere ficar nas redes sociais a conversar com amigos e família?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As pessoas reclamam do tempo que passa em frente ao smartphone?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente ansiedade ao ficar desconectado?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenta esconder dos outros o período gasto no celular?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Negligencia tarefas para passar mais tempo no telefone?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua produtividade no trabalho ou escola é afetada pelo excesso de uso?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Resultado do Teste

Até 7 pontos: Sua relação com o celular se encontra em níveis seguros.

De 8 a 14 pontos: Procure moderar o uso. Se não conseguir, busque ajuda especializada. Psicólogos e psiquiatras podem auxiliar a entender o porquê do uso excessivo.

Acima de 14 pontos: Cuidado, você pode estar viciado. Nesse caso, a terapia é recomendada.

Projeto Lixo Zero

O Projeto Lixo Zero, iniciado no CEMJ em 2023, tem sua implementação em todos os segmentos, ou seja, desde a Educação Infantil passando pelo Ensino Fundamental I e chegando ao Fundamental II. Setores administrativos e de serviços gerais também vivenciam e participam do programa.

Esse projeto surgiu motivado pela necessidade de maior compreensão e inserção na sustentabilidade, indo ao encontro do plano global da Agenda 2030 da ONU, que propõe um mundo melhor para todos os povos e nações, abordando questões sociais, econômicas e ambientais. Para desenvolver o projeto são abordados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - criados pela ONU - com muitas metas, entre elas a do encaminhamento correto dos resíduos.

O conceito Lixo Zero, estabelecido pela ZWIA – Zero Waste International Alliance (Aliança Internacional Lixo Zero), é uma meta ética, econômica, eficiente e visionária e aparece como ponto essencial para o cumprimento das metas globais.

Na prática existem três classificações, uma instituição pode desviar 49,9% do envio de lixo para aterros sanitários e ser comprometido Lixo Zero, se o desvio for de 50% a 89,9% terá selo rumo ao Lixo Zero e caso a redução seja de mais de 90% a instituição será certificada como Lixo Zero.

Objetivos

Reduzir 49,9% do lixo total produzido, em 2023 - tornando-se escola com Compromisso com Lixo Zero.

Recusar o uso de materiais com taxa de reciclagem baixa como isopor, BOPP, materiais de uso único, entre outros.

Reutilizar materiais tanto em sala de aula quanto em setores como no administrativo e reduzir o uso de papéis, quando for possível a substituição por versão online.

Mudar o design das lixeiras, substituindo-as por coletores adequados de acordo com o tipo de resíduo ou lixo.

Estimular a logística reversa.

Arrecadar e doar resíduos sólidos para instituições que farão a reciclagem (ou encaminhão para local correto) com objetivo de geração de renda para comunidade carente;

Descartar e encaminhar corretamente os resíduos orgânicos e secos;

Conscientizar a comunidade escolar da responsabilidade com nosso planeta e com todos que o habitam;

Incentivar e promover políticas Lixo Zero.

O conceito Lixo Zero, estabelecido pela ZWIA – Zero Waste International Alliance (Aliança Internacional Lixo Zero), é uma meta ética, econômica, eficiente e visionária e aparece como ponto essencial para o cumprimento das metas globais.



Atividades que estão sendo desenvolvidas:

Formação de comissão com alunas do 8º e 9º ano que acompanham e orientam os demais em relação às mudanças de hábitos.

Estão acontecendo palestras com profissionais de diferentes áreas para conscientização sobre os diversos temas relacionados ao conceito Lixo Zero.

Mudanças nas lixeiras das salas de aula, salas de reuniões, salas de convivência, pátios, cozinhas, refeitórios, lanchonete.

A metodologia das aulas segue associada às práticas mais sustentáveis e em prol do meio ambiente, incluindo o Calendário Global de Ações.

Estimular a autonomia e a resolução de problemas relacionados à crise ambiental.

Os resíduos secos estão sendo encaminhados para a reciclagem.

Os resíduos orgânicos seguem para a compostagem.

Tivemos uma redução muito grande de rejeitos encaminhados aos aterros, dados reais serão divulgados ao final do ano com a conclusão da gravimetria;

Os eventos da escola estão se adequando ao conceito Lixo Zero, usando embalagens reutilizáveis ou compostáveis. A festa junina foi um exemplo incrível de como o projeto está evoluindo.

Nas olimpíadas do infantil e fundamental I, as equipes produziram camisetas e bandeiras relacionadas à temática do projeto.

Muitas etapas ainda estão por vir e para isso toda a comunidade escolar precisa estar ciente do seu papel no meio ambiente. Importante ressaltar que este projeto é sobre pessoas que se responsabilizam por suas ações e que, com parcerias trarão prosperidade e paz para o planeta, começando pela nossa escola.



Equipes da Olimpíada produziram camisetas relacionadas ao projeto.

Outubro

Bênção dos Animais

No dia 4 de outubro, o CEMJ realizou a Celebração de São Francisco de Assis e Bênção dos Animais. O tradicional evento acontece na escola há cerca de 40 anos e conta com a presença dos bichinhos de estimação de alunos, familiares, funcionários e também de moradores do entorno da escola. “Esta bênção dos animais recupera o respeito com todas as criaturas e, realmente, hoje os animais são muito amados por todas as nossas crianças, as famílias também incentivam e trazem, então, é sempre um momento de grande confraternização, um momento de fraternidade”, comenta a diretora, Irmã Marli.

Apesar do dia chuvoso, as crianças compareceram em bom número com seus bichinhos de estimação. Havia diversas raças de cães, gatos, além de peixes, pássaros e até alguns répteis e roedores.



Setembro

Projeto Bem Bazar

Nos dias 12 a 14 de setembro, os alunos do 7º Ano promoveram o Bem Bazar, um projeto que surgiu como parte do currículo da disciplina de matemática e que tem o objetivo de incentivar a educação financeira, a prática da economia circular e também a solidariedade.

Este ano, o evento contou com a parceria das disciplinas de Artes e Língua Portuguesa, que contribuíram de forma criativa na elaboração de cartazes e folders de divulgação. Os alunos desempenharam um papel fundamental nesse projeto, desde a doação, catalogação e organização de uma variedade de itens como roupas, calçados, livros, brinquedos dentre outros...

Esses produtos foram posteriormente vendidos no bazar beneficente, montado no pátio central do CEMJ Centro.

“O melhor aspecto desse projeto é que todo o valor arrecadado (R\$ 7.789,00) com as vendas tem um destino muito nobre: contribuir para melhorias na comunidade Frei Damião. Assim, por meio do Bem Bazar, aprende-se matemática de uma maneira prática e envolvente, mas também cultivamos valores de solidariedade, economia circular e responsabilidade social entre nossos alunos. Agradecemos a todos que doaram e compraram itens do Bem Bazar!” (Thaís Leite, professora de matemática)



Aconteceu

Julho/Agosto

Massa e Risoto Missionários

No dia 14 de julho, o CEMJ promoveu um almoço com 3 tipos de risotos para ajudar os missionários que foram para Almenara no Vale do Jequitinhonha/MG. O encontro contou com a participação de membros da comunidade escolar, que também trouxeram seus familiares e amigos.

Já em agosto, no dia 26, a escola, sob a organização do Setor religioso, realizou mais uma edição da Massa Missionária. O evento teve como objetivo arrecadar fundos para manutenção da escola primária de Cuango, Angola, local em que as Irmãs Franciscanas de São José realizam atividade missionaria há mais de 30 anos.



Setembro

Congresso OMB



O Congresso da Organização Montessori do Brasil (OMB) este ano, aconteceu na cidade de São Paulo, nos dias 21, 22 e 23 de setembro e contou com a presença do neuropsicólogo norte-americano Steve Hughes, que abordou temas como neurociência, materiais montessorianos e seus efeitos no desenvolvimento pleno das crianças. Além de Steve, outros palestrantes

brasileiros apresentaram outros temas relevantes, como: “abstração na primeira infância”, “inclusão e adaptação curricular”, “o pensar filosófico na infância e na adolescência”, “Imaginação e Educação Cósmica” e “A Arte Musical”. Vários professores e coordenadores do CEMJ tiveram a oportunidade de participar do encontro, dentre eles, dois foram palestrantes no evento: Sérgio

Murilo Portela (Imaginação e Educação Cósmica) e Taciana Taffarel (A Arte Musical).

O Congresso, mais uma vez, assinalou os benefícios da educação Montessori, bem como, proporcionou a todos uma imersão na filosofia e preceitos do método! Trouxe a importância que tem o aperfeiçoamento do professor para exercer um bom trabalho com as crianças e com as famílias, sendo necessário o envolvimento do profissional da educação com a metodologia de Maria Montessori, que durante sua trajetória, teve como maior compromisso a criança e o seu desenvolvimento. E, assim construía cérebros em sua sala de aula. Estudando a essência única de cada indivíduo com intensidade, frequência e extensão.

(Professora Carolina Paula Strassacappa)

Agosto

Retalhos de Solidariedade

O evento Retalhos de Solidariedade deste ano foi realizado no dia 26 de agosto no pátio central da escola, unidade centro. Na ocasião foi realizado o mutirão entre pais, alunos, irmãs e funcionários para a confecção de edredons e colchas feitos a partir de retalhos coloridos. Esse movimento faz parte das programações “Ecos da Paz”, e após o término dos trabalhos, as roupas de cama foram encaminhadas pelo Setor Religioso às instituições de caridade da Grande Florianópolis e a algumas famílias da comunidade Frei Damião, em Palhoça.



2023/2024

Investimentos em infraestrutura

O CEMJ comunica os últimos investimentos, a começar pela segurança, na qual foram instaladas novas barreiras de proteção externas na unidade CEMJ-Sede (Centro) e, ainda, a implementação de três gates com tecnologia de ponta, importados da Europa, para o CEMJ-Santa Mônica.

Em julho de 2023, a Associação das Irmãs Franciscanas de São José também adquiriu o prédio onde atualmente está localizado o Colégio Arcângelo, imóvel limítrofe da unidade Santa Mônica. Com essa aquisição, haverá o acréscimo de mais sete salas de aula dedicadas para a Educação Infantil 3-5. Além dessa novidade, também em 2024, a escola terá um acréscimo de 200 m² dedicados a um novo espaço de convivência e cantina escolar.

Desde a sua inauguração, em setembro de 2009, o CEMJ-Santa Mônica passou de 1.440 m² para 3.600 m², distribuídos em um prédio para o Ensino Fundamental, dois prédios para a Educação Infantil, um prédio para o contraturno, uma quadra coberta com pista de corrida no andar superior e, ainda, um prédio para o espaço de convivência e cantina escolar.

Dando andamento às questões de sustentabilidade, na sede (Centro), a escola realizou a instalação de 266 placas solares, cujo objetivo, além da questão ecológica, será a redução do consumo de energia. Além disso, todo o sistema de climatização do Teatro foi modernizado.

O CEMJ continua no processo de modernização do mobiliário das salas de aula, iniciando pelas salas do terceiro andar do edifício-sede.



Aconteceu

Junho

Festa Junina do CEMJ

No dia 17 de junho, o CEMJ promoveu a sua tradicional Festa Junina, que em 2023 manteve suas principais atrações como barraca das bolas, boca do palhaço, pula-pula, piscina de bolinhas, pneubol, pescaria e muita comida típica, entre elas, pão-de-áçúcar, canjica, choripan, pastel, churrasquinho, cachorro-quente e variados doces. Também tivemos a Barraca das Missões, que ofereceu pães caseiros, bolos... entre outros itens produzidos pelas Irmãs.

O momento mais aguardado pelas turmas foi a dança junina, resultado de uma parceria entre alunos, professores regentes e equipe de Educação Física.

A novidade do evento foi o copo ecológico e a distribuição de lixeiras para separação dos rejeitos, que obteve resultados muito positivos.

“Este ano promovemos algumas mudanças na escola relacionadas ao Projeto Lixo Zero. Dentre os resultados de cada etapa, destacamos o da Festa Junina, observem na imagem (comparativo 2022/2023). Conseguimos desviar do aterro sanitário uma grande quantidade de resíduos. Agradecemos a colaboração de toda a comunidade escolar com o projeto e com um mundo mais sustentável.” (Coordenação do Projeto Lixo Zero)



Bolo vencedor do concurso (366 votos)

Alunos: Daniel Codonho Filho, Guilherme Frasseto Dantas e Isabela Ângelo Boing - 3º Ano F. Responsáveis: Leonor Codonho, Aline Dantas Frasseto e Cristine Boing.





Formandos 9^{os} Anos 2023



9^o A

ANA ALICE MACHADO NATAL
ARTHUR CANDEMIL LOBO
ARTHUR GESSER ZIMERMANN
BERNARDO GIRARDI RONCHI
DANIEL SPINOSA KESTERING
EDUARDA MARIA MACHADO DOS SANTOS
ENZO FARACO GHISI MACHADO
FELIPE QUADROS DE BARROS
GABRIEL DOS SANTOS TEIXEIRA
GIOVANNA GUIMARÃES DE OLIVEIRA
GUSTAVO PEDROSO DA LUZ REIS
ISADORA COSTA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
JOÃO MANOEL DE LIMA DA COSTA SANTOS
LAURA MONTEIRO MÓTTOLA
LUIZA DIAS AVI
LUIZA MARA WOLFF CARDOSO
MARIA CLARA DRESSLER MAIA
MARIA EDUARDA BESSA DOS SANTOS EVANGELISTA
MARIA EDUARDA MARQUES GARCIA
MARINA BESSA DOS SANTOS EVANGELISTA
PEDRO BRANDÃO ASSIS
PEDRO PRAZERES BURKHARDT
RAFAEL CUNHA DE BORBA
RAFAEL DOMINGUES FREITAS DA CUNHA
SOFIA LIBRIZZI DA COSTA
SOFIA PITTA ROSSI
VITÓRIA ROBERT DE MELLO



9^o B

ANTÔNIO WERLICH CENSI
ARTHUR DE OLIVEIRA GACIBA DA SILVA
CAIQUE MAEDA TOBIAS
CAUÃ PCHARA DE SOUZA
DANIEL MAY PEREIRA
DAVI DALCIN ARAÚJO
FELIPE AUGUSTO YUNES MORAES
GIOVANNA VECHI CONSTANTINO
GUSTAVO GAETA TURRI DE SOUZA
GUSTAVO MACHADO DE MOURA
HENRIQUE KÖERICH TOMAZINE
ISABELA BESSA DOS SANTOS EVANGELISTA
ISABELA DA ROSA REICHERT
LAÍS MARTINS
LEONARDO MACHADO DA VEIGA
MAIARA SAES SELL
MARIA CLARA VASCONCELLOS FERREIRA SOUZA
MATHEUS REIS FACHINELLO
MATHEUS TOMAZ DE CARVALHO
MILENA BESSA DOS SANTOS EVANGELISTA
PEDRO SCHROEDER MENDONÇA
RAFAEL NABARRETE DE SOUZA CRUZ
THEO MOTTA MENEGHEL
TOMMY JUN KAZAMA INAFUKU



9° C

ALICE BONATELLI DE LIMA
 ANA BEATRIZ SCHMIDT LUNARDELLI
 AUGUSTO CAMINHA PIZOLATI
 CAMILA GARCIA VENDRÚSCOLO
 CLARA QUARESMA COIMBRA
 ENRICO EGERT GRANDO
 GIOVANNA WEBER PESSOA DE ALMEIDA
 ISABELA PEREIRA FLACH FELIPPE
 JOÃO PEDRO D'EÇA ALTHOFF
 JÚLIA BARROS NÓBRIGA
 JÚLIA LIMA DOS SANTOS
 JULIANA DE LIMA E SILVA
 LEONARDO FONTANELLA EVARISTO DE SOUZA
 LETÍCIA DE LUCA MOREIRA
 LETÍCIA GERENTE VIEGAS
 LUIZA BOHRER DI BERNARDI
 LUIZA PEREIRA FLACH FELIPPE
 LUIZA VIEIRA BONATTO
 MANUELA KRESSIN ÁVILA DA SILVA
 MARINA AZEVEDO DE MENEZES FARIA
 MIGUEL PELLEENZ HEIL
 NICOLE KLUMB IZA
 PIETRO MAESTRI MAMPRIN
 RAFAEL VIDAL FIDALGO
 RODRIGO NAHAS COMERLATTO
 TOMAS TRENTIN RODRIGUEZ
 VINÍCIUS DE ANDRADE FARIAS



9° E

AMANDA CORDEIRO DE SOUZA
 BÁRBARA COLARES CAMPOS
 BERNARDO BUDNI DE SOUZA
 CAROLINY MELO DA SILVEIRA
 CATARINA COELHO NUNES
 CAYETANA ORELLANA URRUTIA
 DAVI ZANETTE MATOS
 EMANUELLE RIBEIRO WALTER
 GABRIELLE VITÓRIA SOARES RODRIGUES
 LORENZO MELIM SABATINI
 LUCAS EDUARDO DE MORAES MARÇAL
 LUÍS BENÍCIO SANTOS DE GUIMARÃES
 MARINA LEYSER RUIZ
 MATEUS DAMASCENO LUCIANO
 OLÍVIA THOMASELLI MARTINS
 REBECA CRISTINA COELHO ROCHA
 REBECA D'AVILA MAEDA
 THAISSA MONTEIRO DE MELLO



Educação que **TRANSCENDE** **TEMPO E LUGAR**

Infantil | Fundamental |

Teddy Bear
Bilingue For Schools



Centro e Santa Mônica
meninojesus.com.br



Centro Educacional
MENINO JESUS
Educando para a paz e o respeito à vida